



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,86% São Paulo 2,77% Nova York	108.213 107.876 26/427/428/429/4	R\$ 1.212	Na sexta-feira R\$ 4,943 (+0,06%) 25/abril4,87526/abril4,99027/abril4,96728/abril4,939	R\$ 5,213	6,76%	12,47%	Novembro/20210,95Dezembro/20210,73Janeiro/20220,54Fevereiro/20221,01Março/20221,62

CONJUNTURA

Petrobras reajusta gás natural em 19%

Aumento será cobrado a partir de amanhã das distribuidoras, que devem repassar integralmente a alta para o consumidor

» CRISTIANE NOBERTO

A Petrobras anunciou ontem um reajuste de 19% no gás natural. Os valores serão repassados para as distribuidoras e passam a valer a partir de amanhã. O impacto será sentido especialmente na indústria, setor que mais utiliza o insumo. Mas, os consumidores que utilizam gás natural veicular (GNV) para abastecimento de automóveis e as residências que recebem o gás canalizado também sofrerão com o aumento. Vale ressaltar que a alta não tem a ver com o gás de botijão consumido na maioria das casas brasileiras.

Em nota, a petroleira informou que o reajuste do insumo é feito trimestralmente e, desta vez, a porcentagem foi maior do que de costume. Segundo a estatal, o aumento foi devido à alta do dólar e à volatilidade dos preços do petróleo tipo Brent. Os novos valores irão vigorar até 31 de julho.

“A Petrobras esclarece que o preço final do gás natural ao consumidor não é determinado apenas pelo preço de venda da companhia, mas também pelas margens das distribuidoras (e, no caso do GNV, dos postos de revenda) e pelos tributos federais e estaduais. Além disso, o processo de aprovação das tarifas é realizado pelas agências reguladoras estaduais”, diz o comunicado.

No Brasil, consomem gás natural cerca de quatro milhões de unidades residenciais, dois milhões de veículos convertidos a GNV, 3.600 indústrias e pouco mais de 45 mil comércio, como shoppings, bares, restaurantes, padarias, hospitais e aeroportos, segundo a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás).

Impacto no bolso

A entidade comunicou que o aumento aplicado pela Petrobras será repassado diretamente para o consumidor, mas ressalta que as “distribuidoras não tiveram qualquer ganho decorrente desse aumento”.

Fiat/EM/D.A Press



Cerca de dois milhões de carros rodam pelo país usando gás natural veicular (GNV) como combustível



Eu usava para minha locomoção mesmo, para ir para o trabalho, lazer. Agora, uso o transporte público no dia a dia e o carro fica para o fim de semana. Mas, com esse contínuo aumento, em breve não vai ter vantagem nenhuma no uso do GNV, pelo gasto da manutenção e documentação extra”

Bruno Rúbio, auxiliar administrativo

A Abegás também esclarece que apenas 5% do volume de gás natural distribuído pelas concessionárias não tem a Petrobras como supridora. Morador de Guaratiba (RJ), Bruno Rúbio, 25 anos, usa o GNV há mais de

quatro anos. Ele diz que escolheu o combustível pela economia no uso diário do carro. Antes, ele usava gasolina e assim que mudou sentiu a diferença no bolso. “Embora hoje a economia não seja tão discrepante assim,

ainda é um gasto menor”, disse. Contudo, as oscilações na economia brasileira fizeram o auxiliar administrativo diminuir o uso do automóvel. “Eu usava mais para minha locomoção mesmo, para ir para o trabalho, lazer. Agora, uso o transporte público no dia a dia e o carro fica para o fim de semana. Mas, com esse contínuo aumento, em breve não vai ter vantagem nenhuma possuir o GNV, pelo gasto da manutenção e documentação extra”, lamentou.

Motorista por aplicativo há cerca de um ano e nove meses, Renato Santos, 31, morador de Cuiabá (MT), migrou para o GNV há cerca de sete meses. Antes disso, usava etanol e viu no gás a saída para diminuir os gastos e aumentar a renda. “Na época, o etanol estava em torno de R\$ 3,65. Aí começou a febre do GNV. A economia do gás está em torno de

60%. Ajuda muito por causa das tarifas altas dos aplicativos, que descontam até 40% dos motoristas. A saída para aumentar o ganho mensal foi o GNV”, afirmou.

Segundo Alessandro Azzoni, advogado e economista coordenador do Núcleo de Estudos Socioambientais da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), o reajuste deve ser de R\$ 0,80 para os consumidores. Ainda que seja um percentual pequeno, pode impactar na inflação. Mesmo assim, a alternativa continua sendo mais barata que outros combustíveis.

“O gás veicular representa uma economia de cerca de 43% a 58% em relação à gasolina e é 44% a 60% mais eficiente que o etanol. Então, para quem roda muito, é muito mais barato e vale muito a pena; além do mais, é menos poluente”, disse Azzoni.

Energia: maio sem taxa extra

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou ontem que a bandeira tarifária de maio será verde para todos consumidores do Sistema Interligado Nacional, que abrange a maior parte do país. Assim, não haverá cobrança extra na conta de luz, segundo a agência.

De acordo com a Agência Brasil, a Aneel informou que, devido às condições favoráveis de geração de energia, é a primeira bandeira verde anunciada para todos os consumidores desde o fim do período de escassez hídrica, que vigorou entre setembro de 2021 e abril deste ano.

Criado pela Aneel em 2015, o sistema de bandeiras tarifárias sinaliza o custo real da energia gerada, possibilitando aos consumidores o uso mais racional da energia elétrica. O cálculo para acionamento das bandeiras tarifárias leva em conta, principalmente, dois fatores: o risco hidrológico (GSF, na sigla em inglês) e o preço da energia (PLD).

Corte do IPI chega a 35%

O governo federal ampliou de 25% para 35% a redução no Imposto de Produtos Industrializados (IPI) para uma lista de artigos, entre os quais calçados, tecidos, carros, móveis e aparelhos de TV e de som. De acordo com as contas da equipe econômica, o corte representa uma diminuição da receita do governo com impostos de R\$ 23,4 bilhões apenas neste ano.

Segundo o governo, a medida objetiva estimular a economia. Para não prejudicar a Zona Franca de Manaus, não haverá redução para 76% dos produtos fabricados no local. Com isso a competitividade da ZFM será mantida.

A secretária especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, afirmou que a ampliação do corte do IPI tem potencial para ampliar os investimentos no Brasil em R\$ 534 bilhões nos próximos 15 anos. Segundo ela, a medida beneficia 300 mil empresas do setor industrial.

“A expectativa é de que mercadorias sejam barateadas para o consumidor final. Por exemplo, o imposto sobre geladeiras cai de 20% para 13%. Continuaremos buscando soluções nessa direção, com responsabilidade fiscal”, disse a secretária.

A primeira rodada de corte do tributo, de 25%, porém, não resultou em quedas significativas de preços dos produtos.

“O controle de redução de preços na ponta não é algo que o governo federal tem. Certamente vai impactar pois tem um ambiente concorrencial que nos norteia”, afirmou a secretária. (MP, com Agência Estado)

Desemprego estável e renda em queda

» MICHELLE PORTELA

A taxa de desocupação ficou em 11,1% no trimestre encerrado em março e foi a menor para o período desde 2016, mostrando estabilidade no desemprego no Brasil. O número de pessoas em busca de uma vaga, no entanto, permanece elevado: 11,9 milhões. Além disso, o número de trabalhadores na informalidade permanece acima dos 40% e a renda disponível está quase 9% abaixo do verificado um ano atrás.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No trimestre

imediatamente anterior (outubro a dezembro de 2001), havia 12 milhões de pessoas desempregadas, segundo o IBGE. Em relação ao mesmo trimestre de 2021, quando 15,3 milhões de pessoas não tinham emprego, houve recuo de 21,7%.

A taxa de informalidade foi de 40,1% da população ocupada, ou 38,2 milhões de trabalhadores informais. No trimestre de outubro a dezembro, a taxa havia sido de 40,7% e, no mesmo trimestre de 2021, de 39,1%.

O rendimento real habitual dos trabalhadores foi de R\$ 2.548. O valor aumentou 1,5% em relação ao trimestre anterior, mas recuou 8,7% em comparação a igual trimestre de 2021. A massa de rendimento real habitual

somou R\$ 237,7 bilhões e não teve variação estatisticamente significativa nas duas comparações.

De acordo com a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, a estabilidade da taxa de desocupação é explicada pelo fato de não ter havido crescimento na busca por trabalho no trimestre, movimento contrário aos meses anteriores, quando a procura por emprego aumentou.

Fora do padrão

“Se olharmos a série histórica da pesquisa, podemos notar que, no primeiro trimestre, essa população costuma aumentar devido aos desligamentos que acontecem no início ano. O trimestre

encerrado em março diferiu desses padrões”, afirmou.

Um estudo divulgado na quinta-feira pela agência Austin Rating, com base em dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), avaliou que o Brasil pode terminar o ano com taxa de desemprego de 13,7%, o que representaria uma piora significativa em relação ao patamar atual e colocaria o país na 9ª posição entre os países com maiores índices de desocupação da mão de obra.

Para André Meirelles, da assessoria de investimentos Invest Smart, porém, os dados do primeiro trimestre surpreenderam positivamente. “A expectativas do mercado era de uma taxa de 11,4%. Esses números, junto aos do Caged (cadastro de empregos

formais do Ministério do Trabalho), divulgados ontem, demonstram que o mercado de trabalho brasileiro continua se recuperando do choque da pandemia”, afirmou.

Álvaro Marangoni, Sócio Quadrante Investimentos, disse que os dados mostram a lenta recuperação da economia no período pós-pandemia. “Está surpreendendo muito no atual contexto, com guerra entre Rússia e Ucrânia e aumento de juros. Acreditamos que o Brasil já fez o seu dever de casa no sentido de conter a inflação, e isso mostra que estamos mais para o final desse ciclo (de alta dos juros), o que, eventualmente, leva a uma atitude melhor dos consumidores”, avaliou.